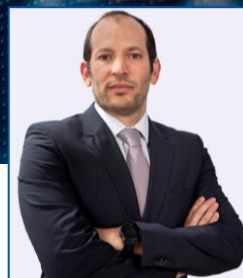




FRANKLIN
TEMPLETON

RENDA VARIÁVEL

CARTA DO GESTOR



CARTA MENSAL DO GESTOR DE RENDA VARIÁVEL | SETEMBRO DE 2020

Ruído fiscal mais alto

Em setembro, o tema que motivou a interrupção da valorização dos mercados domésticos continuou pesando no cenário. No entanto, neste mês, os mercados globais também recuaram em virtude dos desencontros políticos nos EUA e das incertezas provocadas pela segunda onda de Covid-19, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. Em Dólares, a bolsa norte-americana recuou 3,9%. O índice de mercados emergentes recuou 3,4%, liderado por Brasil (-7,7%) e Rússia (-7,4%). Em Reais, o índice Ibovespa caiu 4,8%, enquanto o Dólar subiu 2,46% para R\$ 5,616. Assim como no mês anterior, a curva de juros continuou o movimento de maior inclinação. As taxas pré-fixadas de 5 anos foram para 6,50% e os prêmios das NTN-Bs 2035 e 2050 avançaram para 3,90% e 4,33%, respectivamente.

Mais uma vez, o cenário doméstico foi dominado pela dinâmica política. Embora os indicadores econômicos apontassem para um comportamento “menos negativo” na atividade, os mercados ainda assim foram afetados pela preocupação com o comportamento das autoridades, tanto do executivo quanto do legislativo, denotando muita disposição em anunciar mais gastos sociais e não apontando de onde viriam os cortes de despesas para financiá-los. Neste contexto, aumentam os rumores de enfraquecimento do Ministro da Fazenda, que repercutem em maiores desvalorizações do Real e aumentos das taxas de juros longas na BMF.

Por um lado, entendemos o estresse do mercado, em virtude da aparente falta de convicção do Governo na defesa do teto de gastos. Por outro, é preciso observar a dinâmica política e os ciclos eleitorais. Com a eleição municipal ocorrendo em novembro, dificilmente veremos políticos dispostos a se desgastarem com minorias organizadas para defender cortes de gastos e/ou redução de benefícios de funcionalismo público. Faz parte da dinâmica. A análise se torna mais complexa quando consideramos as desavenças públicas entre autoridades que deveriam estar “jogando no mesmo time”. Fica a incerteza em relação a qual ala teria mais prestígio junto ao presidente: a gastadora ou a fiscalista. Decerto, a pressão jogou as taxas de juros para o alto e a desvalorização cambial já começou a contaminar os índices de preços. O IGP-M acumulado de 12 meses já ultrapassou 18% e o Tesouro tem tido dificuldade em colocar títulos de prazos mais longos no mercado. A maior fervura não deve permitir que o Governo assista passivamente a deterioração sem se manifestar a respeito e mostrar para qual lado deve se inclinar.

Frederico Sampaio, CFA
CIO de Renda Variável

Para mais informações, acesso o relatório mensal no nosso site: www.franklintempleton.com.br

Este material é meramente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta para a aquisição de cotas de fundos ou outros investimentos, nem deve servir como única base para tomada de decisões de investimento.

